

Apreciações do dia 09 e 10 de agosto

Luiz Antônio Nunes Gratão

O 2º Ciclo do Programa Líder MS IV aconteceu durante a viagem para a cidade de Brasília, entre os dias 07/08/22 e 13/08/22. Este texto se refere às apreciações do monitor responsável Luiz Antônio Nunes Gratão, que se iniciou às 12:00hrs do dia 09/08/22 e terminou às 12:00hrs do dia 10/08/22.

Na tarde do dia 09/08/22 tivemos a visita ao MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento). Foram apresentadas duas palestras, a primeira foi ministrada pelo Diretor do Departamento de Apoio à Inovação a Agropecuária (MAPA), Cleber Oliveira Soares e a segunda pelo Secretário Adjunto de Política Agrícola (MAPA), José Angelo Mazzillo Júnior.

Cleber apresentou sobre quais são as perspectivas para a inovação no agronegócio brasileiro. Nos últimos 40 anos, o Brasil tem sido grande provedor de alimento, tecnologia e inovação em agropecuária tropical para muitos países. Segundo Cleber, na visão de futuro, é essencial integrar esforços de forma contínua e comprometida, em via de mão dupla com outras nações em prol da sustentabilidade e da segurança alimentar em todo o planeta. O Brasil pode concretizar em inovação muitos aprendizados e anseios de diversos países pelo uso sustentável da sua biodiversidade e competência dos produtores rurais, por meio de nossas instituições de ciência e tecnologia. Cleber também mencionou que para superar os desafios e promover o futuro do agronegócio, o MAPA tem apontado para o setor diretrizes baseadas em cinco eixos estratégicos: 1) Sustentabilidade: associado aos componentes sociais e de governança. Planos de baixa emissão de carbono na agricultura de acordo com o compromisso nacionalmente determinado e firmado no âmbito do Acordo de Paris, para o período de 2020 a 2030 e o Programa Nacional de Solos (PronaSolos) que visa promover o levantamento, a caracterização e interpretação dos solos brasileiros. 2) Bioeconomia: ênfase na agricultura de base biológica. Recorde de registro de produtos fitossanitários sustentáveis. Uma das inovações mais relevantes na história do agro nacional é a tecnologia de fixação biológica do nitrogênio (FBN), cujo impacto econômico é crescente. 3) Inovação aberta: parcerias estratégicas no âmbito nacional e internacional por meio de estímulos a startups do agronegócio. Induzir a integração destas com o setor produtivo, as empresas, instituições de ciência e tecnologia e fundos de investimentos. 4) Food Tech: tecnologias de rastreabilidade para atender consumidores cada mais exigentes e para confirmar a origem e a saudabilidade dos alimentos. 5) Agricultura digital: rápida transformação digital que está acontecendo no campo, avanços em conectividade, uso de ferramentas e tecnologia de aprendizagem virtual, drones etc. Estas transformações são a base para um novo paradigma da agricultura brasileira. Produtores rurais, pequenos, médios e grandes terão acesso a mais conhecimento, mais tecnologia e oportunidades que modificarão os processos e sistemas produtivos.

José Angelo apresentou sobre a visão estratégica do MAPA, desafios e oportunidades para o agronegócio brasileiro. Ele iniciou falando da importância do agronegócio brasileiro, sobre o mercado doméstico, como o mercado interno e o desenvolvimento do agro estão interligados. Também falou da inflação e do combate a fome. Citou metas, oportunidades, forças, ameaças e fraquezas (análise SWOT) da geração de riquezas e geopolítica do agronegócio brasileiro. Por exemplo, ser o maior produtor de alimentos do mundo, segurança alimentar mundial, vantagens na produção devido ao clima tropical, ameaças na parte de inovações tecnológicas e evolução dos meios de produção e por último fraquezas, como mercados incompletos ou falhos, defesa agropecuária e regularização fundiária. Comentou sobre as pré-condições para uma política agrícola adequada e efetiva. Acima de tudo, a sustentabilidade garantirá competitividade, responsabilidade socioambiental e com governança, assistência técnica e inteligência poderemos manter a sustentabilidade que será a solução para nossas fraquezas e ameaças.

Na manhã do dia 10/08/22 fomos ao Centro de Convenções Ulysses Guimarães para o evento Encontro Nacional do Agro, realizado pela CNA. O evento contou com mais de 3,5 mil pessoas, representantes de sindicatos rurais de todo o país, das Federações estaduais da agricultura e pecuária e de associações do setor. No período da manhã foi apresentado pelo diretor técnico da CNA, Bruno Luchi, uma versão preliminar do documento “O que esperamos dos próximos governantes” que reunirá contribuições do setor agropecuário aos candidatos à Presidência da República e aos parlamentares. O documento traz, além de demandas específicas do agro, contribuições para temas como reformas tributária, administrativa e política; educação, formação e emprego; saúde e segurança; segurança alimentar; e meio ambiente (fontes de energia limpa e mercado de carbono). Após Bruno, tivemos os ministros Joaquim Leite e Marcos Montes, que falaram sobre a relação entre produção de alimentos e preservação ambiental durante o painel “Segurança Alimentar e Meio Ambiente”, com moderação do jornalista Alexandre Garcia. No painel “Cenários econômicos e seus reflexos no agro” foram analisadas a geopolítica, pandemia, e um novo desenho de globalização pelo sócio consultor da MB-Agro, Alexandre Mendonça de Barros, e o ex-ministro da Agricultura Roberto Rodrigues, coordenador do Centro de Agronegócios da Fundação Getúlio Vargas (FGV).